

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE
FACULDADE PERUÍBE - FPbe
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPORTE DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FERNANDO DA SILVA MARQUES
WELLINGTON LEONILA MENDES

PERUÍBE - SP

2020

FERNANDO DA SILVA MARQUES
WELLINGTON LEONILA MENDES

ESPORTE DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia em formato de Artigo apresentada à Faculdade Peruíbe – FPbe como exigência parcial para a obtenção do título de Graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Professora Estefânia de Araújo Santos Noronha e Coordenação do Profº Lucas Maceratesi Enju.

PERUÍBE - SP

2020

796.342

M357e Marques, Fernando da Silva
Esporte de raquete nas aulas de Educação física escolar / Fernando da Silva

Marques; Wellington Leonila Mendes. - - Peruíbe: Faculdade Peruíbe, 2020.

114 f. :il.

Orientadora: Dra. Estefânia de Araújo Santos Noronha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UNISEPE / Faculdade Peruíbe /
Bacharel em Educação Física Licenciatura Plena.

1. Ensino/Aprendizagem. 2. Revisão Bibliográfica. 3. Esportes de Raquete. I.
Mendes, Wellington Leonila. II. Noronha, Estefânia de Araújo Santos, orient. III. Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: Lylian Lyna Lopes – CRB-8ª SP- 010486/O

FERNANDO DA SILVA MARQUES
WELLINGTON LEONILA MENDES

ESPORTE DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação Física da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Educação Física

Prof^o Lucas Maceratesi Enjiu

Banca Examinadora

Professor Orientador: Estefânia de Araújo Santos Noronha

Professor Examinador: Andreia Braz Pereira

Professor Examinador: Caroline Ribeiro Louro

Peruíbe, 30 de setembro de 2020.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaramos para todos os fins de direito, que assumimos total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de Educação Física, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe/SP, 30 de setembro de 2.020

Fernando da Silva Marques
Wellington Leonila Mendes

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pelo bem que nos fez, por nos proporcionar quatro anos de muito aprendizado e ter colocado em nossas vidas nossa família, em especial as nossas esposas Fabiana de Lima Marques e Manuela Xavier de Novais a quem muito amamos, companheiras nos momentos difíceis e que nos incentivaram em todos os momentos desta carreira, mesmo quando pensamos em desistir, nos dando absoluto apoio para continuarmos e não desistirmos do nosso sonho de sermos profissionais de Educação Física. Nosso muito obrigado pelos inúmeros momentos de sacrifícios que fizeram para proporcionar nossa caminhada, pelas preocupações, pelos conselhos para que fossemos até o fim em nossa meta, acreditando nos nossos potenciais pela paciência na reta final deste trabalho e, terem tornado possível o sonho de se formar numa faculdade, com certeza, sem vocês em nossas vidas nós não teríamos chegado até o fim.

Agradecemos aos nossos colegas de classe, que sempre estiveram conosco, nos momentos de estresse e de risos, pela amizade e união neste ciclo de nossas vidas.

Agradecemos também a nossa orientadora Estefânia de Araújo Santos Noronha pelas contribuições na construção do nosso artigo e a todos os mestres que estiveram presentes no nosso crescimento educacional e profissional, mostrando-nos o melhor caminho e transmitindo seus conhecimentos para todos.

Nosso muito obrigado!

RESUMO

Atualmente, um dos aspectos que norteiam a prática da Educação Física são as estratégias inovadoras que fogem da abordagem tradicional do processo ensino/aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre esportes de raquete nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, através de livros, artigos e monografias, fazendo um apanhado de autores que apontam caminhos a serem trilhados por meio do esporte rumo a uma educação mais significativa, buscando uma metodologia voltada à Educação Física escolar e aos métodos que possam ser utilizados com os discentes nos esportes de raquete. Com relação a estes esportes, observou-se diversos jogos e modalidades praticados em diversos espaços físicos, com origens diversas permitindo concluir que podem sim ser trabalhados nas escolas, visto que a escola é um espaço de vivência esportiva.

Palavras-Chave: Ensino/Aprendizagem. Revisão Bibliográfica. Esportes de Raquete.

ABSTRACT

Currently, one of the aspects that guide the practice of Physical Education is the innovative strategies that escape the traditional approach of the teaching / learning process. This work aims to carry out a bibliographic review on racquet sports in Physical Education classes at school, through books, articles and monographs, making a list of authors who point out ways to be followed through sport towards a more education significant, looking for a methodology aimed at school Physical Education and methods that can be used with students in racket sports. With regard to these sports, there were several games and modalities practiced in different physical spaces, with different origins allowing us to conclude that they can be worked in schools, since the school is a space for sports experience.

Keyword: Teaching/learning. Bibliographic Review. Raquet sports.

Data de submissão:

Data de aprovação:

LISTA DE ABREVIATURAS

Ed. - Edição

E.F. - Educação Física

Et. Al. - E outros

MEC. - Ministério da Educação e Cultura

P. - Página

PCNs. - Parâmetros Curriculares Nacionais

Prof^o. - Professor

R.J. - Rio de Janeiro

SEF. - Secretária de Educação Fundamental

TGFU. - Teaching Games for Understanding (Jogos de Ensino para Compreensão)

Trad. - Tradução

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

FPbe – Faculdade Peruíbe

Scielo – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online)

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 Objetivo geral | 12 |
| 2.2 Objetivo (s) específico (s)..... | 12 |
| 3 METODOLOGIA..... | 13 |
| 4 DESENVOLVIMENTO..... | 14 |
| 5 RESULTADOS | 16 |
| 6 DISCUSSÃO | 18 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| REFERÊNCIAS..... | 22 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, nos últimos anos tem sido o centro de diferentes estudos, entre eles, aqueles que dedicam a investigação dos conteúdos desenvolvidos ao longo da Educação Básica, comprovando a predominância dos esportes tradicionais como o handebol, futebol, voleibol e basquetebol (Silva e Sampaio, 2012).

Conforme evidenciado por Silva e Sampaio, 2012 “Manifestações como danças, ginásticas, lutas, esportes com raquetes, dentre outros, são quase inexistentes no contexto escolar”.

A Educação Física envolve múltiplas possibilidades de cultura corporal do movimento. Segundo a BNCC (2017), essa disciplina propõem o desenvolvimento de práticas corporais compostas por três elementos: Movimento Corporal como elemento essencial; Organização Interna pautada por uma lógica específica; e Produto Cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou com o cuidado com o corpo e a saúde.

Daolio (2002) também corrobora nesse sentido, ao mencionar que “tal matéria escolar deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal e, ao mesmo tempo, contemplar todos os estudantes”.

A falta de diversidade nos esportes de raquete nas aulas de Educação Física talvez seja devido à insegurança e/ou à falta de domínio por parte de alguns professores.

Todavia, é sabido que o aluno tem o direito de conhecer e praticar o máximo de possibilidades da cultura corporal de movimento, e a BNCC (2017) propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para ampliar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado de si e dos outros.

A justificativa dessa problemática está na tentativa de inclusão desta modalidade esportiva na Educação Física escolar pelo amparo de informações baseadas nos estudos da Cultura do Movimento Corporal, visto que este tema influencia um conhecimento ampliado, contribuindo para melhora das aulas de Educação Física.

Se tratando dos esportes com raquetes, as justificativas são semelhantes, pois com sua compreensão inadequada, ficam limitados ao tênis de campo, que está historicamente relacionado à aristocracia sendo então caracterizado como uma prática esportiva elitizada.

Ficando assim, restrito a um exclusivo público, onde o acesso aos materiais e espaços de prática dificilmente são de alcance de todos (GUIOTI, TOLEDO e SCAGLIA, 2014).

Diante disso, este estudo trata-se de uma proposta em realizar uma revisão bibliográfica sobre os esportes de raquete no ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física,

relacionando seus benefícios aos alunos, no que se refere aos esportes de raquete, o qual se faz necessário uma reflexão acerca da inserção deste conteúdo no âmbito escolar.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a importância do esporte de raquete para dentro da realidade escolar, propondo a construção de um trabalho muito mais produtivo e encantador.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Buscar as possíveis causas da ausência dos esportes de raquete nas aulas de Educação Física;
2. Incentivar e apoiar a prática do esporte de raquetes dentro do espaço escolar.

3 METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica que de acordo com Thomas e Nelson (2002), “trata-se de uma análise crítica sobre pesquisas recentes de um assunto específico”, ou seja, este estudo vem realizar uma revisão bibliográfica sobre esportes de raquete nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, pautando-se em seus benefícios para os alunos nos pressupostos teóricos da família de jogos esportivos.

Segundo CHIZZOTTI (2010) a pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto, nesse caso em específico à educação esportiva.

Assim sendo, esse estudo foi uma revisão bibliográfica com caráter exploratório para detalhar os pontos pertinentes que descrevem da melhor forma essa temática. As fontes usadas na pesquisa seguem duas linhas: a primária, onde foram pesquisados conceitos e referências sobre a temática e, fontes secundárias com o objetivo de explorar nos sites científicos, como por exemplo, o Google acadêmico e Scielo, que servem de banco de dados, para melhor fundamentação teórica.

Para esse artigo, foi definido o uso do método bibliográfico, que tem como principal característica, de acordo com LAKATOS (2007, p. 107) “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto”, permitindo a construção no passo a passo do referencial teórico desse trabalho.

Se tratando da raquete, bola e peteca, estas podem ser compostas por tamanhos e materiais diferentes, de acordo com o que é determinado por cada esporte. Fica inviável realizar um levantamento histórico da evolução de cada um destes materiais, visto que estes se desenvolveram de acordo com a evolução própria de cada esporte.

De acordo com MICHAELIS (2001, p. 728), a raquete pode ser denominada como “Espécie de pá oval, com uma rede de cordas esticadas, para jogar tênis. Peça análoga de madeira leve e fina, para jogar pingue-pongue ou frescobol”. Pelo dicionário Aurélio raquete ou raqueta é:

Instrumento usado para impelir a bola no tênis e em outros jogos, constituído de um forte anel ovalado, de madeira, alumínio, etc., onde se fixa uma rede de cordas esticadas, e que é manejado por meio de um cabo longo. 2. Instrumento análogo na forma, porém menor e todo de madeira, muitas vezes revestida de borracha ou cortiça, e destinado a jogos como o pingue-pongue, o frescobol etc. (FERREIRA, 1999, p. 1706)

4 DESENVOLVIMENTO

Os esportes de raquete, possuem como atributo a utilização de uma raquete que é utilizada para rebater um objeto, podendo ser uma bola ou uma peteca, e são praticados individualmente. Segundo Cabello (2000) os esportes de raquete são praticados individualmente com exceção do Quimbol, por ser um esporte coletivo e o Frescobol um esporte de colaboração. O autor ainda ressalta que o esporte de raquete quando praticado em duplas, pode ser classificado como esportes de raquete de cooperação-oposição.

O objetivo dos esportes de raquete é o de manter o objeto em jogo, seja uma bola ou uma peteca, impulsionando-o com o golpe da raquete por cima da rede (com exceção de alguns esportes que não utilizam rede como no caso do squash, do frescobol, do raquetebol entre outros), com a finalidade de ganhar a jogada e o ponto. (CABELLO, 2000, p. 22)

De acordo com Freitas et al (2016), “cabe aos professores pesquisarem, estudarem, assistirem a vídeos, realizarem cursos, ouvirem palestras, tendo como objetivo progredirem, indo além de sua “zona de conforto”, proporcionando assim novas práticas corporais aos estudantes”.

Segundo Chiminazzo (2008), são muitos os esportes de raquetes, mas todos têm como objetivo rebater um objeto (na maioria das vezes leve) com uma raquete, na intenção de direcionar este objeto para frente. Normalmente os jogos de raquetes são caracterizados como rápidos, fazendo com que o aluno/jogador necessite de uma percepção aguçada, concentração, reflexos rápidos, velocidade de reação etc.

O eixo norteador de desenvolvimento de esportes de raquete está no desenvolvimento da habilidade motora básica de REBATER. A partir desse princípio, sabe-se então que o indivíduo utilizará um instrumento (que deve ser tratado como a extensão de seu braço) e que, por sua vez, rebaterá um outro objeto, na maioria das vezes uma bola, mas pode ser uma peteca como é o caso do badminton. (CHIMINAZZO, 2008, p.4).

O desenvolvimento da capacidade tática implica a sua compreensão, sendo possível estruturar e organizar o jogo introduzindo para cada problema tático, diferentes capacidades e habilidades com e/ou sem bola. Nessa proposta de ensino o principal objetivo a ser colocado é, a princípio, desafiar o aluno a solucionar problemas táticos, se apresentando concomitantemente o desenvolvimento das habilidades técnicas e as capacidades coordenativas (GRECO, 1998).

A assimilação das semelhanças entre os jogos integra a aplicação de diferentes formas motoras ampliando o conhecimento técnico-tático que facilita a transferência das habilidades esportivas adquiridas nas situações táticas semelhantes. Daí a união dos esportes de raquete

(Tênis, Badminton, Tênis de Mesa e Squash) que, baseada em Xiang (1994) e Galliett (1996), apresenta em comum um oponente para realizar o retorno da bola/peteca para o outro lado do campo, ou mesmo campo (squash), classificando o jogo como uma estrutura unificada de habilidades cognitivas a serem executadas.

RESULTADOS

O esporte é capaz de dignificar o indivíduo, educá-lo e transformá-lo em uma pessoa melhor. Segundo VILANI (2010), na escola faz-se necessária as aulas de Educação Física para exercitar o corpo através dos exercícios, e a mente dos alunos através da concentração, fixação de conteúdos e raciocínio lógico.

Pode-se afirmar então que a Educação Física escolar é capaz de transformar e levar o aluno a conhecer e descobrir-se fisicamente através das suas atribuições pedagógicas, entretanto, Darido (2003) considerou que “os conteúdos da Educação Física escolar incluem somente algumas modalidades esportivas, como por exemplo futebol, basquetebol e voleibol”.

Complementando, Junior (2004) apontou que parte dos professores de Educação Física na escola, continuam tendo como um de seus principais objetivos desenvolver habilidades esportivas seguindo exemplos de preparo físico dos esportes de alto rendimento, assemelhando-se à realidade da Educação Física na década de 70.

Soares et al (1992 *apud* TAFFAREL, 1992) relatam que sendo a Educação Física uma prática pedagógica, pode-se afirmar que ela desponta de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela são conhecidos. Os mesmos autores ressaltam ainda que a Educação Física é uma prática pedagógica no âmbito Escolar, tematizando formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esporte, dança, ginástica, que caracterizam uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

O problema que moveu a preferência desse tema foi a baixa aplicabilidade de estratégias relacionadas aos esportes de raquete dentro do espaço escolar, bem como o de delinear estratégias intervenientes para uma educação ativa e em movimento para a mente e para o corpo.

Portanto, existe a necessidade de diversificar as aulas de Educação Física com outras modalidades esportivas, pretendendo tornar viável o espaço e o tempo para estas práticas que estão quase isoladas e esquecidas no planejamento.

Assim sendo, a Educação Física escolar tem que ser pensada como um conjunto, não se pode dar ênfase a apenas um de seus conteúdos e, conseqüentemente, deste modo não estaremos limitando as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do aluno. É função do professor fornecer estímulos para que os alunos busquem construir conhecimentos, favorecendo sempre a sua autonomia. [...] bem como subsidiá-los no conhecimento necessário para formar um cidadão de forma integral. (CHIMINAZZO, 2008, p.3)

Neste cenário, apoia-se e defende-se o ensino e a prática dos esportes de raquetes nas aulas de Educação Física, devido os mesmos, segundo Chiminazzo (2008), serem detentores de

um amplo conhecimento, e serem pouco abordados e praticados, o que conseqüentemente acaba por afastar o aluno do conhecimento e da vivência destes desportos.

O esporte com raquete é hoje uma ótima ferramenta para ser aplicado nas escolas porque a confecção de materiais adaptados (diferentes modelos de raquete, rede, bolas), possui baixo custo e podem ser feitos pelos próprios alunos para que compreendam a necessidade de adequação do ambiente e para que sejam capacitados para criar equipamentos alternativos (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

DISCUSSÃO

Houve-se a dificuldade em achar bibliografias e artigos a respeito do tema escolhido, devido a poucos trabalhos e livros que falam a respeito.

Depois de muito pesquisar sobre o tema, percebeu-se que os esportes com raquetes são muito poucos explorados e com muitas lacunas a serem descobertas. Como foi visto no desenvolvimento deste artigo, alguns autores apontam que os professores não se interessam por esportes não convencionais, assim partindo para esportes convencionais como futebol, vôlei, handebol, já outros autores dizem que é de responsabilidade dos professores de Educação Física se aprimorar, fazer cursos, ver vídeos, assim fazendo aulas motivacionais aos seus alunos, saindo assim, da zona de conforto, tanto do profissional quanto do aluno.

Viu-se também que há alguns autores que acreditam que alguns esportes de raquetes, especialmente os de rede, ajudam a criança no desenvolvimento técnico-tático, facilitando ao aluno as suas habilidades esportivas e trabalhando suas habilidades cognitivas. Já nos esportes individuais onde não necessita de uma habilidade tática, os esportes como frescobol ajudam uma descoberta corporal importante para o desenvolvimento dos alunos, o aspecto-social, já que são esportes de cooperação.

É importante que o professor de Educação Física inove constantemente suas práticas de ensino trabalhando com novos conceitos e temáticas em aula, pois mesmo estando dentro dos conteúdos, o esporte de raquete é pouco abordado.

Segundo os autores PINTO e CUNHA (1998) por ser considerado, na maioria deles, esportes elitizados, onde grande parte das escolas não possuem materiais apropriados para estes esportes. Para isso, pode-se trabalhar a criatividade com a reutilização de materiais descartáveis, como papelão, para a confecção de raquetes e revistas para confecção das bolas ou, até mesmo barbantes para marcação das quadras, isso tudo ajuda nesse processo, desmistificando que é impossível promover aulas com esportes de raquetes nas escolas.

No contexto atual da Educação Física Escolar, segundo GOMES, CORSINO e NETO (2012), compete ao profissional de Educação Física estimular seus alunos a construir novos conhecimentos, que saiam da rotina dos esportes tradicionais como o futebol, havendo assim promoção, divulgação e propagação de novos adeptos e admiradores dos esportes com raquete.

Estes autores ainda confirmam que ter sempre uma proposta diferente envolvendo os esportes de raquete, para aplicar aos seus alunos despertará neles os sentimentos de curiosidade, envolvimento e estímulo para aprender brincando.

Pode-se dizer que, as aulas de raquete, contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, pois os alunos aprendem a controlar sua força e o objetivo dessas aulas é fazer com que os alunos adquiram o conhecimento sobre essa prática e venham a despertar o gosto por estes esportes pouco convencionais estabelecido em aulas diversificadas, dentro do planejamento anual do ano letivo da instituição.

Os esportes de raquete, de acordo com Chiminazzo (2008), não exigem da escola espaços grandiosos, pois possuem poucos materiais que são possíveis de serem adaptados, tendo em seu contexto uma aprendizagem fácil, se pensarmos o ensino numa perspectiva pedagógica e não de formação de atletas, onde a iniciação e o aprendizado na maioria das vezes se torna um resultado em um curto prazo de tempo.

As correspondências encontradas nos esportes de raquete seguem abordando a identificação das estruturas básicas de jogo de acordo com o meio ambiente e a participação do companheiro e do adversário. Moreno (1994) classifica os esportes de oposição, cooperação e cooperação/oposição-aprendizagem, em relação ao uso do espaço e a participação dos atletas.

As habilidades motoras estabelecidas nestes esportes são as técnicas de rebater, que é uma característica pouco explorada nas aulas de Educação Física, mas que trazem ótimas estratégias para o aperfeiçoamento das capacidades físicas como coordenação motora, agilidade, velocidade, resistência, reflexo e discriminação visual, força e noção espaço temporal e, de acordo com TRESKA (2000), a motivação é muito importante no ensino da Educação Física, tendo o professor que desempenhar um papel fundamental nesse processo.

De acordo com Copelli (2010), durante o jogo de raquete, são executados importantes movimentos tanto sem quanto a posse da bola ou peteca em seu domínio, com isso os jogadores podem movimentar-se para atacar ou defender e, ao mesmo tempo tomar importantes decisões para vencer o ponto.

O ensino/aprendizagem tático deve ser aplicado assim que os jogadores passam a conhecer onde se encaixam os esportes de raquete no sistema da classificação para os jogos esportivos, solucionando os problemas táticos do jogo, como os movimentos e as habilidades técnicas comuns, e encorajando os alunos a pensar taticamente e facilitar esta aprendizagem aos novos jogadores ou dificultar para os que já possuem uma certa experiência no jogo (Carvalho, Aburachid e Greco, 2007, p. 36)

Ainda, segundo Carvalho, Aburachid e Greco (2007), após a realização dessa prática, para facilitar o ensino/aprendizagem, os alunos devem ser questionados sobre o que devem fazer para alcançar sucesso no objetivo do jogo, sendo instigados a pensar criticamente para resolver os problemas.

Atualmente existem diversos esportes que se utilizam de raquete, porém cada um deles com suas particularidades. Segundo Cabello (2000, p. 24), de acordo com o regulamento de cada esporte, por jogada, pode ser definido uma unidade competitiva do jogo, tendo seu início no saque e sua finalização quando a bola ou a peteca não consegue ser rebatida pelo adversário indo ao chão, ou quando a rebatida é feita de forma errada, fazendo com que a bola ou a peteca vá para fora da quadra do adversário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual da Educação Física Escolar, o professor possui um grande papel no processo de ensino e aprendizagem como o de estimular seus alunos a construir novos conhecimentos, que saiam da rotina dos esportes promovidos na maioria dos planejamentos, como o futebol, proporcionando a prática de raquetes na escola a partir de adequações metodológicas e materiais, objetivando assim, a busca da autonomia dos alunos com o desenvolvimento da sua criticidade e criatividade.

Os resultados obtidos no desenvolvimento deste estudo permitem concluir que, elementos estruturais como regras, implemento, jogadores e alvo e, elementos funcionais como ações operacionais de ataque e defesa e regras de ação como, de ataque e de defesa, são similares, destacando assim o caráter integrativo que permitiram agrupá-los em uma mesma família, a família dos jogos esportivos com raquetes.

REFERÊNCIAS

- ABURACHID, C. M. L.; GRECO, J. P. **Esportes de raquete na Educação Física Escolar: Uma proposta para crianças e adolescentes**. EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires – Ano 14 - Nº 135 - Agosto de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CABELLO MANRIQUE, David. **Análisis de las características del juego en el bádminton de competición: su aplicación al entrenamiento**. 2000. 270 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Educación Física Y Deportiva, Universidad de Granada, Granada, 2000.
- CARVALHO, F.; ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. **Estudo dos efeitos de saque no tênis e diferentes pontuações e pisos no jogo**. In: 1o Congresso Internacional dos Jogos Esportivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, v. 7, 2007. p. 36-36.
- CHIMINAZZO, J. G.; **Esportes de raquete na escola: uma possibilidade de trabalho. Movimento & Percepção**, v. 9. n. 12, jan./jun. Espírito Santo do Pinhal, SP: 2008 – ISSN 1679-8678.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p.144, 2010.
- CONFED. **Esportes com raquete nas aulas de educação física**. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2009/N34_DEZEMBRO/22_E_SPORTE_COM_RAQUETES_NAS_AULAS_DE_ED_FISICA.PDF> Acesso em: 25 de agosto de 2015.
- COPELLI, Vanessa Nascimento. **Introdução dos esportes de raquete nas aulas de educação física escolar: uma visão segundo a cultura corporal do movimento**. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Trabalho de Conclusão de Curso. 2010.
- DAOLIO J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2002.
- DARIDO SC. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. **Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREITAS, T. A. et al. **Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na educação física escolar**. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 12, n. 1, p. 4-16, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Rufino2/publication/305426925_Avaliacao_da_implementacao_de_um_programa_de_Praticas_Corporais_de_Aventura_na_Educacao_Fisica_escolar/links/578e538c08ae9754b7e9eae9.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- GALLIETT, R. **Tênis: metodologia do ensino**. Rio de Janeiro: Sprint, c1996.
- GRECO, P.J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. v.1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

_____, P.J., ROTH, K E SCHORER, J. **Ensino-aprendizagem-treinamento da criatividade tática nos jogos esportivos coletivos**. In: *Temas Atuais em educação física e esportes IX*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p. 157-174.

GUIOTI T, TOLEDO E, SCAGLIA A. **Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte**. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2014; 20(3): 357-370.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MICHAELIS, H. Michaelis: **dicionário prático língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

MORENO, J.H. **Análises das estruturas do jogo desportivo**. Barcelona: Inde, 1994.

PINTO, J. A.; CUNHA, F. H. G. **O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos**. Motriz, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 26-34, 1998.

ROCHA D, RODRIGUES G. **A dança na escola**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 6(3): 15-21, 2007.

SEBASTIÃO, L. L; FREIRE, E. S. **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.12, n.3, p. 1-14, set/dez. 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/6766/5982>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

SILVA J, SAMPAIO T. **Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos?** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2012; 20(2): 106-118.

SILVA, SUZANA. **Lição de casa: Tênis nas escolas**. *Revista Tênis*. Ed 98. Dezembro de 2011

SOARES CL, TAFFAREL CNZ, FILHO LC, et al. **Os movimentos “renovadores” da Educação Física**. In: *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Ed. Cortez, 1992. Cap. 3, p.38-53. Disponível em <professorricardopace.files.wordpress.com> Acesso em 21.11.2016

THOMAS JR, NELSON JK, PETERSEN R, (Trad.). **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed., São Paulo: Artmed, 2002.

TRESCA. R.P; De ROSE JÚNIOR. **Revista brasileira de ciência & movimento** / Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul. (2000) - São Paulo.

VILANI, Luiz Henrique Porto. **Tênis de mesa nas escolas**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/4_tenis_mesa_escolas.pdf> Acesso em: 07/05/2014.

XIANG, Y. C. **Badminton: técnica asiática**. Huesca: Gráficas Alós, S.A., 1994.